

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — A Grande Noite de Paris foi um deslumbramento. Na imensa concha armada sobre a esplanada de Chaillot brilharam todos os grandes números perante a multidão: o French Cancan, a Piaff, o Gordo e o Magro, Suzy Delair, Lady Patachou, as Blue Birds Girls do Lido, Eddie Cantor, Lise Renault, Bourville, bailarinos espanhóis, côros suíços, mais de trezentos artistas funcionaram rapidamente perante a multidão imensa. Mas isso era apenas a primeira parte da festa, dedicada às 165 mil pessoas que pagaram 200 francos para assisti-la de pé.

A segunda parte veio: fogos de artifícios queimando a Torre Eiffel de alto a baixo, em um fantástico bombardeio de cores — “o nosso grande coqueiro lançará suas palmas de luz”, como dizia um mau poeta no programa —, mas é difícil contar como estava bonito.

Dá para a frente o programa enlouquecia. Sobre o Sena ia haver uma coroa de luz flutuando no ar, e as bailarinas da Opera e ballet do gelo, e todo o Sena seria incendiado. Para ver isso (e a festa era em benefício) 15.000 pessoas pagaram lugares de 2 a 5 mil francos — entre elas o presidente Auriol, o duque de Windsor, as mulheres mais belas de Paris e algumas das mais belas do mundo em vestido de noite, eu e o amigo Jofre Amado... Mas eu e Jofre Amado, no meio daquela festa belíssima sobre o Sena, estávamos abafados: naquele momento deveria estar terminando no Rio um jogo do Brasil. E eu tinha uma pessoa amiga que tomava um avião de madrugada.

A amizade, nos Braga, é forte; sacrificarei “o mais belo espetáculo do mundo” para ir ao aeroporto.

As outras 14.999 pessoas ficaram lá. O presidente Auriol, que é um homem de bom humor, esperou duas horas, pois o “milagre de beleza” estava atrasado devido a um acidente técnico. Não houve. Não haverá nunca mais a “Grande Noite de Paris”. A multidão elegante gritou, depois dedicou-se a uma batalha de almofadas de papel com plumas esvoaçantes.

Mesmo alguns senhores embaixadores tomaram parte nessa brincadeira destinada a desabafar os nervos depois de horas de espera inútil. Os jornais atacam ferozmente os organizadores da festa. Todo o dinheiro será devolvido. O Sena não pegou fogo, nem de verdade nem de mentira. A “mais bela noite de todos tempos” não houve...

16. 7. 50

R. B.